

KAZA

170

TOP 100 2019

OS ARQUITETOS E DESIGNERS
DE INTERIORES DE MAIOR
DESTAQUE NO BRASIL

R\$ 19,00 KAZA.NET.BR



977167872000200170



Um quê de Bahia

O azul-profundo embala o cenário: das roupas à decoração, a cor preferida da moradora reflete seu gosto pela simplicidade da idílica Trancoso, e ainda traz muito axé para a casa recém-reformada

TEXTO JOANA L. BARACUHY FOTOS MANUEL SÁ



A COR MAIS QUENTE
Quando Flora Bitancourt viu prontos os armários (Marcenaria Paralela), achou que tinha pesado a mão na escolha do tom. Até concluir que ele imprimia caráter nos interiores e dispensava arroubos na decoração.



OÁSIS À VISTA
Sempre que a ocasião pede, as sofisticadas portas de correr (Arte Nativa) produzidas em Trancoso são recolhidas, franqueando acesso ao pátio e à churrasqueira. Neste e no outro jardim, o paisagismo (Juliana Fialho) privilegiou espécies da Mata Atlântica.

< ^ DE ALTO A BAIXO
Na reforma, veio à tona a linda estrutura de madeira do telhado que tanto chama a atenção no amplo ambiente de convivência. Ali despontam ainda o parquê e a ilha de concreto moldado.

< FRESCOR E CLARIDADE
Já que não haveria suítes, o banheiro foi totalmente repaginado. A divisória vazada diante do quintal garantiu a entrada de muita luz natural, sem prejuízo para a privacidade.

Na infância, a hoje empreendedora social Flora Bitancourt desfrutava, com os pais, de longas férias de verão em Trancoso, no litoral baiano. O costume perdura. Atualmente casada com o publicitário André Gramorelli e mãe do pequeno Joaquim, ela mantém um refúgio no vilarejo.

O planejamento da nova casa da família, em São Paulo, revisita esse lugar de sonho. “Nossa ideia era trazer a atmosfera praiana

para a cidade”, diz Flora, referindo-se às primeiras conversas com as arquitetas Mariana Andersen e Mariana Guardani, do escritório Casa 14, chamado para intervir na construção no bairro do Butantã. A história de amor com o endereço começou pela localização: uma rua pacata e arborizada, onde ainda resiste um forte espírito de comunidade. E chegou ao nível do arrebatamento diante da edificação antiga, palco para o estilo de vida descontraído desejado pelo casal.

Preocupados com a sustentabilidade da

obra, Flora e André abdicaram de uma suíte e de erguer outro andar, além de ater-se à demolição parcimoniosa, à metragem suficiente e ao orçamento enxuto. Concederam-se, porém, um objeto de desejo: esquadrias confeccionadas por uma marcenaria de Trancoso, encomendadas em dimensões generosas para abrir os interiores ao jardim. “Não há degraus e são poucas as barreiras entre dentro e fora. Aqui, o Joaquim circula livremente, bem como a gente queria”, resume a proprietária.